CARNAVAL NO BALNEÁRIO DA BARRA DO CHUÍ-RS-BRASIL: SEU POTENCIAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO E ELEMENTO AGREGADOR PARA A COMUNIDADE LOCAL

Cláudia Brandão Schwab

Taís Natália Cruz Pereira

RESUMO: O carnaval de rua no balneário da Barra do Chuí, no município de Santa Vitória do Palmar, extremo sul do Rio Grande do Sul tem se mostrado como um elemento motivador do turismo na região, ainda de forma bastante incipiente. O presente trabalho pretende resgatar a história do carnaval no mundo e no município, de forma a vincular esta festa popular com as raízes da cultura local e detectar de que forma este evento específico pode atuar como elemento agregador na comunidade, servindo de estímulo ao aumento das possibilidades de geração de renda e como um possível atrativo turístico consolidado na região de fronteira com o Uruguai.

Palavras-chave: Turismo; Carnaval; Festas Populares.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto o carnaval no balneário da Barra do Chuí, município de Santa Vitória do Palmar, extremo sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

O carnaval no município de Santa Vitória do Palmar é tradicionalmente composto por bailes em clubes sociais privados e desfiles de rua. Os desfiles tradicionalmente se concentravam na rua principal da cidade, porém nos últimos anos, na busca de descentralização da cultura, o poder público municipal tem incentivado a realização de festas de rua – os pré-carnavais – nas praias e bairros mais afastados. Na Barra do Chuí, estes eventos ganharam um reforço com a criação, no ano de 2013, de uma escola de samba. Neste estudo pretendemos analisar a relação daquela comunidade com o carnaval de rua, com a escola de samba (e por sua vez, a relação desta com a comunidade) e qual o papel ou os reflexos desta festa no turismo local.

Este trabalho está estruturado em blocos, que abordarão respectivamente: uma breve história do carnaval; o carnaval na Europa e nas Américas; o carnaval no Brasil; o carnaval em Santa Vitória do Palmar, sendo abordadas, neste tópico, algumas características da festa local e um breve histórico das entidades carnavalescas hoje em atuação e por fim, a Associação Carnavalesca Cadência do Samba e o carnaval no Balneário da Barra do Chuí: suas histórias e relações e o papel do turismo dentro daquele ambiente.

Para a realização deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, além de entrevistas semiestruturadas, participantes e com perguntas abertas aos representantes das escolas de samba, representantes de blocos e ao secretário de Cultura e Turismo de Santa Vitória do Palmar. Utilizamos também a observação direta. Para todas as entrevistas foram registradas as respectivas autorizações dos entrevistados para uso de imagem, depoimento e identificação.

1. HISTÓRIA DO CARNAVAL

A origem do carnaval é um tema sobre o qual não há consenso, porém o certo é que está relacionado às festas de início das colheitas, realizadas pela humanidade desde que passou a viver sedentariamente e dominar a agricultura. No Egito Antigo as festas se realizavam em honra dos deuses Ísis e Ápis; na Grécia, estes ritos eram dedicados a Dionísio e na Roma Imperial, a Baco. Especificamente em relação aos romanos, estes realizavam festas chamadas “saturnálias”, compostas por procissões que incluíam uma espécie de embarcação sobre rodas que percorria as ruas das cidades. Aesta embarcação se dava o nome de “carro navalis”, de onde talvez possa ter se originado a palavra Carnaval (em uma tradição herdada das dionisíacas gregas) (CARDOSO, s.d., p.1) Alguns pesquisadores apontam a origem da palavra em 590 d.C., quando o imperador romano Gregório transferiu o início da quaresma:

> “[...] para a quarta-feira antes do sexto domingo que precede a Páscoa. Ao sétimo domingo, deu o título de ‘dominica de carnes levandas’, expressão que teria sucessivamente se abreviado para ‘carnes levandas’ e, com a

influência de dialetos italianos, formado a palavra Carnaval" (TSUTSUI e SOUZA, 2002, p.5).

Outros pesquisadores defendem que a palavra carnaval surgiu em Milão, em 1130, ou ainda que a festa só teria recebido este nome na França ou na Alemanha em 1800. Na Idade Média realizavam-se as *buffonerie,* festa dos "doidos e inocentes", que incluíam batalhas de confetes, ovos, farinha e urina. A partir da Idade Moderna, surgem os bailes com uso de fantasias e máscaras, separando a festa popular da festa das elites realizadas nos salões da nobreza (COLAÇO, 1988, p. 28). Fato é que estes antigos rituais pagãos e agrários foram incorporados pelas tradições do cristianismo, passando a marcar um período de festividades entre o Dia de Reis e a quarta-feira anterior à Quaresma. Em 1091 a Igreja oficializou a data da Quaresma e o carnaval passou a significar uma oposição ao comportamento que deveriam ter os cristãos naquele período – época de reflexão espiritual e reserva. O carnaval passa a ser compreendido como "um período onde as obrigações e diferenças do mundo cotidiano" podem ser anuladas[1].

2. CARNAVAL NA EUROPA

Segundo Cardoso (s.d., p. 5), o carnaval mais tradicional na Europa é o de Veneza, onde são utilizadas fantasias e máscaras luxuosas e a festa invade as ruas, porém há ainda outras localidades onde o carnaval é bastante tradicional. Em Basiléia, na Suíça, há mais de oito séculos às quatro horas da manhã da terça-feira gorda[2] o sino da catedral e um rufar de tambores chama os foliões para as ruas. Usando máscaras e portando lanternas, cantam músicas satíricas sobre temas variados, acompanhados de pífanos e flautas. Na França, em Nice, realiza-se um desfile de carros alegóricos que levam enormes bonecos de papelão e moças enfeitadas de flores pelas ruas iluminadas da cidade. O carro que puxa o cortejo transporta o Rei do Carnaval, que será "queimado" na madrugada da quarta-feira de

[1] Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/carnaval/as-origens-carnaval.htm>.
[2] Quarenta e sete dias antes da Páscoa. Marca o final do período antes da quaresma, no qual o jejum é recomendado. Nota das autoras.

cinzas[3], em meio a um *show* de fogos de artifício. Em Paris, o carnaval se comemora apenas na terça-feira, quando estudantes ocupam ruas, praças e cafés, cantando, dançando e fazendo guerra de ovos e farinha contra os ocupantes de automóveis. A cidade de Colônia, na Alemanha, tem um carnaval bastante animado, com desfiles de fantasias e carros alegóricos, dos quais os foliões jogam balas e bombons no público. O povo invade as ruas, cervejarias, adegas e salões de festa.

3. CARNAVAL NAS AMÉRICAS

Cardoso (s.d., pp.4-5) aponta Nova Orleans, nos Estados Unidos, como o carnaval mais famoso da América do Norte, que começa na segunda-feira com um desfile de barcos enfeitados pelo Rio Mississipi. Na terça-feira a multidão sai em massa às ruas para assistir às *parades*-desfiles de carros alegóricos – organizadas pelas sociedades carnavalescas. Já na América do Sul, o carnaval da Bolívia é bastante peculiar. Em Oruro –cidade caracteristicamente mineira – em um desfile chamado *Diablada* se encena uma batalha entre o Bem e o Mal. A cultura mineira aparece nas máscaras demoníacas, ornamentadas com serpentes aladas e dragões de três cabeças, que representam os espíritos malignos que assombravam os primeiros operários, tementes ao trabalho nas minas de estanho e prata por causa do perigo de passarem longo período de tempo debaixo da terra. A *Virgen de Socavón* encarna a representação do Bem: esta Virgem habita os túneis das minas, para onde convergem os *diablos,* já despidos de suas máscaras, no final do desfile. Na verdade, dirigem-se à igreja onde pedem, de joelhos, proteção à Santa. Na saída, passam por um túnel prateado, que simboliza a saída da mina, e são banhados por água benta pelos padres da cidade, em um verdadeiro ritual de exorcismo (Cardoso, s.d. p.5).

Outra comunidade de características marcantes em seu carnaval é Palenque de San Basílio ou San Basílio de Palenque, território de característica cultural de quilombo, está localizado a cerca de 70 km da cidade de Cartagena de Índias, no Caribe Colombiano. Comunidade rural, de economia agro-pastoril, tem sua vida baseada nas fases da lua em função do plantio de mandioca, milho e inhame,

[3] Primeiro dia da Quaresma. Nota das autoras.

principalmente, e pelo calendário festivo-ritualístico, articulado às celebrações católicas (FREITAS et all., s.d., pp. 411-413). Além de Palenque, Barranquilla, situada ao norte da Colômbia e capital do Departamento do Atlântico, cidade portuária fluviale marítima, sempre aberta à imigração interna e externa (criando uma estrutura sócio-demográfica bastante cosmopolita), também possui um carnaval interessante. A cidade recebeu uma forte influência de povos africanos na sua colonização; hoje em dia, os descendentes de africanos vivem em bairros afastados do centro, conhecidos como bairros *palenqueros* – onde o carnaval encontra suas origens, relacionadas também à migração de grupos do *Palenque de San Basílio.* O carnaval de Barranquilla é resultado da diversidade étnico-cultural da região e tem relações com rituais católicos e da dança de congo. Há marcadamente nestas festas na América Espanhola a mescla da africanidade com os costumes de uma festa originalmente europeia, além da presença de traços culturais indígenas, manifestados em danças de aves e figuras de animais pré-hispânicos (FREITAS ET.ALL, s.d., pp. 417-418). O carnaval em Palenque e Barranquilla é considerado como Patrimônio Imaterial da Humanidade, bem como o samba de roda do Recôncavo Baiano, de que falaremos a seguir.

4. CARNAVAL NO BRASIL

De acordo com Colaço (1988, pp. 28-31), no Brasil o carnaval chegou com os portugueses, recebendo um reforço com a vinda da família imperial em 1808. Em Portugal a comemoração da festa chamava-se entrudo, que se assemelhava à *buffonerie* medieval. Aqui, escravos e populares participavam do entrudo nas ruas, e as famílias brancas mais bem colocadas, econômica e socialmente, comemoravam em suas casas. Esta diferenciação entre o popular e a elite era apontada até mesmo pela imprensa da época, que dava duas conotações ao carnaval: a popular, que incluía o entrudo com as festividades e brincadeiras de rua, e outra de influência ítalo-francesa com bailes de máscaras e fantasias. O entrudo era combatido por aspectos negativos como atentado ao pudor, à moral, aos bons costumes, à dignidade, à higiene e à saúde. Leis municipais tentavam discipliná-lo ou extingui-lo, enquanto que a festa nos salões era estimulada, relacionada à civilização e

progresso. Em meados do século XIX havia diversas sociedades carnavalescas, pertencentes aos grupos sociais de elevado poder aquisitivo, marcando ainda mais a distância entre a festa de rua e a dos grandes salões, caracterizada pelos bailes de máscaras. Nas ruas havia três tipos de manifestação: os Zé Pereiras, grupos de pessoas que faziam o anúncio do carnaval um mês antes da festa; nos três dias de carnaval aconteciam os desfiles propriamente ditos (dos quais participavam as sociedades carnavalescas, e aos quais os populares apenas assistiam). No último dia havia o enterro do carnaval: as pessoas desfilavam pelas ruas ao som de marcha com apetrechos fúnebres como caixões e ossos, fantasiados de múmias, esqueletos. Esta descrição refere-se especificamente ao carnaval no Rio de Janeiro Imperial, porém eram estas as características no resto do país, guardadas as devidas proporções. Hoje o carnaval carioca é o mais conhecido e tradicional, servindo de modelo a outros carnavais de rua, como o de São Paulo e de Porto Alegre, com o sistema de desfiles competitivos entre as escolas de samba, realizados em espaços específicos – os "sambódromos". A parte disso, realizam-se pelas ruas destas cidades, em alguns bairros, festas de rua populares, com blocos e danças de forma mais espontânea.

Com a colonização na América Latina, as Irmandades[4] e Cabidos[5], de origem portuguesa e espanhola, foram transplantadas para as colônias ocorrendo, então, um processo de apropriação deste modelo por parte dos escravos africanos, dando origem aos Cabidos e Irmandades de Negros e Mestiços (FREITAS, s.d., p. 415), elemento certamente importante no sincretismo religioso que surge a partir da aproximação da religião católica com as crenças religiosas africanas nas colônias.

O Recôncavo Baiano, faixa litorânea na qual se ergue a cidade de Salvador, Bahia, possui traços de africanidade muito presentes no carnaval. Durante o período colonial, foi uma região economicamente opulenta, com economia escravagista baseada no cultivo da cana-de-açúcar e do fumo. O samba origina-se aí, tendo como matriz a cultura africana e a língua bantu. O termo samba surge também na região do rio da Prata como designação do *candombe*, gênero de música e dança

[4] As irmandades eram instituições regidas por um estatuto, aprovadas pelas autoridades eclesiásticas e pelos monarcas e reuniam fiéis devotos a um determinado santo (JUNIOR, 2009).
[5] Corporações de sacerdotes responsável por serviços eclesiásticos diversos, de caráter consultivo, litúrgico e administrativo (SÉ APOSTÓLICA DE BRAGA, s.d.).

de negros bantos daquela região. Os bantos foram os responsáveis pela introdução, no continente americano, de múltiplos instrumentos musicais, como a cuíca ou puíta, o berimbau, o ganzá e o reco-reco, bem como pela criação da maior parte dos folguedos de rua até hoje brincados nas Américas e no Caribe, tendo certamente legado à música brasileira não só as bases do samba como a grande variedade de manifestações que lhes são afins (FREITAS ET all., s.d., pp. 419-420). A base do carnaval no Recôncavo está no samba de roda – presente de resto em diversas outras festas da região, ainda segundo Freitas et all. (s.d., p. 420-422): Os grupos de samba de roda são formados, geralmente, por afrodescendentes moradores das áreas periféricas da região; as letras dos sambas falam de temas do cotidiano das pessoas simples, tornando-se um meio de expressão destes grupos. Os temas mais frequentes são a relação entre homem e mulher. Nas rodas, geralmente os homens são responsáveis pelo batuque e a mulher canta e dança.

Salvador tem seis dias de festas, e como característica a guitarra baiana ou pau elétrico. Acontece na rua, onde os foliões dançam ao som dos trios elétricos (conjuntos musicais montados em cima de ônibus ou caminhões adaptados). Em Recife e Olinda o som que rege a festa é o do frevo, marca do carnaval pernambucano: nas ruas acontece o desfile de várias agremiações, representações de cantores e conjuntos musicais. Recife possui o maior bloco de carnaval do mundo – o Galo da Madrugada que desfila do sábado de carnaval. Já em Olinda, não há sambódromos, nem trios elétricos ou agremiações: os foliões tomam as ruas e mantém, eles mesmos, o ritmo da festa. Além disso, por todo o Brasil, diversas cidades são animadas pelo festejo “micareta” – carnavais fora do período oficial (BUENO, 2012, pp. 11-13).

Em João Pessoa, PB, os festejos carnavalescos se dividem em dois tipos: o projeto folia de rua (comemorações pré-carnavalescas que se iniciam na sexta-feira anterior ao período de carnaval e se encerram no domingo de carnaval) e o carnaval tradição (desfile das escolas de samba, ocorre durante o período carnavalesco – de domingo a terça-feira) (DELGADO, 2012, p. 47).

Cristiana Tramonte (2003) aponta o carnaval de Florianópolis como herdeiro da tradição do carnaval carioca, mas destaca o embate étnico entre a hegemonia da

cultura germânica na região e a resistência do afrodescendente, em uma luta por espaço na sociedade local.

Em Porto Alegre, em meados do século XIX foram sendo criadas agremiações carnavalescas, com o intuito de combater o entrudo. Uma notícia do jornal A Reforma, de 19 de fevereiro de 1874, relata:

> "O inconveniente jogo de entrudo foi este ano substituído completamente, nesta cidade, pelo Carnaval. Deve-se este acontecimento às sociedades carnavalescas "Venezianos" e "Esmeralda", que foram os iniciadores da reforma, secundados pelos habitantes, que visando mais um progresso, firmaram a abolição do entrudo e concorreram gostosos para o abrilhantamento da festa carnavalesca. Nas principais ruas da cidade, não se viu jogar um só limão; e nas menos populosas aconteceu outro tanto" (LEAL, 2013, p. 35).

Estas duas agremiações carnavalescas encerraram suas atividades alguns anos depois, e outras similares seguiram organizando os desfiles e bailes, mas sem o mesmo brilho - seus organizadores não pertenciam à elite local. No final do século XIX e princípio do século XX eram tidos como festas obscenas, em função do anonimato que o uso de máscaras permitia e o carnaval estava desacreditado, tendo voltado a ser, em sua essência, um entrudo. A popularização da festa incomodava as elites. A burguesia crescente também não aceitava esta forma de festa, que incluía o maxixe, dança de origem negra e tida como ofensiva. As tradicionais sociedades, Venezianos e Esmeralda, retomaram as atividades em busca do resgate do luxo do carnaval porto-alegrense (LEAL, 2013, PP. 40-60).

O Teatro São Pedro foi palco, então, de grandes e luxuosos bailes. Na Cidade Baixa, Menino Deus, Azenha ou Bairro Santana, a diversão era dos populares, que se fantasiavam e se travestiam. Blocos, ranchos, cordões de sociedade e tribos carnavalescas foram as primeiras grandes atrações destas festas nas ruas, já nos idos dos 1900. Os mais abastados participavam do corso – desfiles em carros pelas ruas da capital. Em meados da década de sessenta, então surgiram as primeiras escolas de samba e os desfiles oficiais aconteciam na Av. Borges de Medeiros, e anos depois, na Av. Loureiro da Silva, a Perimetral. Em 2004 foram transferidos para o sambódromo no Complexo Cultural Porto Seco. A muamba é tradição gaúcha, festa pré-carnavalesca organizada pelas escolas de samba com o

intuito de arrecadar fundos. As escolas se apresentavam em diferentes bairros e o pavilhão (bandeira) da escola era levado aberto, de modo que a população pudesse jogar moedas dentro. As tribos carnavalescas apareceram no carnaval de 1946, e também eram muito comuns os blocos, muitas destas associações se transformaram e escolas de samba.

A primeira Escola de Samba criada em Porto Alegre foi as Academia de Samba Praiana, primeira escola de samba do Rio Grande do Sul a introduzir enredos, alas, baianas, mestre-sala e porta-bandeira e outras características das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Importante destacar que, no Brasil, o carnaval sempre foi um espaço de resistência da cultura negra em seu enfrentamento com cultura europeia, porém também serviu em muito como instrumento de dominação. Restepo (2001) *apud* Freitas aponta que a criação dos Cabidos e Irmandades Negras e Metiças foram um instrumento para melhor dominar os escravizados na sociedade colonial (FREITAS et all., s.d., p. 415). Queiroz (1992) e Da Matta (1978) *apud* Soihet (1998) afirmavam que o carnaval "constituir-se-ia em um recurso utilizado pelo poder para manipular e reforçar a ordem vigente, capitalizando em proveito próprio os excessos" cometidos. (SOIHET, 1998, p.14), tanto no Brasil Colônia como em épocas mais recentes de nossa história. Outro aspecto importante a destacar é a mescla da cultura africana a uma festa originalmente europeia, traço marcante do carnaval nas Américas.

5. CARNAVAL E TURISMO

Bakhtin (1993, p.6) apud Delgado aponta o caráter extraordinário do carnaval:

> [...] espectadores não assistem ao carnaval, eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua natureza existe para todo o povo. Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida senão a do carnaval. Impossível escapar a ela, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é, as leis da liberdade. O carnaval possui um caráter universal, é um estado peculiar do mundo: o seu renascimento e sua renovação, dos quais participa cada indivíduo (DELGADO, 2012, p.44).

O turismo também, de certa forma, caracteriza-se por ser um período de vida do viajante que está fora de seu dia-a-dia, enquanto viaja o homem não vive outra vida senão a da viagem, ele está em um tempo e em um espaço fora de seu tempo/espaço corriqueiros. Segundo Bueno (2012, p.4), o turismo pode representar uma revitalização das festas populares, oferecendo condições para sua manutenção frente às "condições corrosivas da modernidade". A autora afirma ainda que "essas festas oferecem ao turista, elementos que o enriquecem na medida em que se contrapõem com as atividades predominantemente repetitivas da vida cotidiana, pois que olhar já é participar pela alegria, satisfação que a festa suscita" (BUENO, 2012, p.4).

A utilização de eventos pelo turismo funciona como um dinamizador do fluxo, além de instrumento de combate à sazonalidade, possibilitando agregar valor ao produto turístico. No entanto, é necessário levar em consideração que "a representatividade que o carnaval tem na cultura brasileira reflete sobre a imagem que os turistas constroem do país" (DELGADO, 2012 .p. 39).

Silva (2011, pp. 20-21) referencia o Plano Aquarela 2003-2006 de marketing turístico internacional da Embratur, que aponta o carnaval e o samba como duas das mais fortes associações do turista estrangeiro a respeito do país, influenciando fortemente na imagem do Brasil mundialmente. Grandes investimentos do poder público confirmam a importância e destaque do evento para o país. Desde o final da década de 1920 o Rio de Janeiro começava a projetar-se como um pólo turístico do país, tendo o carnaval como um atrativo, e desde então o governo da capital já subsidiava grupos carnavalescos. A partir da década de 30, samba e carnaval são oficializados como imagem do Brasil. São desta década o lançamento do livro "O país do carnaval", de Jorge Amado, marchinhas de Lamartine Babo e canções de Dorival Caymmi ("O que é que a baiana tem?", por exemplo) e o primeiro filme falado brasileiro cujo tema era o carnaval, além da realização em 1932 do primeiro concurso das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. A criação dos Departamentos de Turismo dos Estados pelo governo Vargas é dos anos 30. Ainda segundo Silva, "a imagem do Brasil ligada à festa carnavalesca tem raízes profundas e antigas que se perpetuam até os dias atuais, caracterizando parte da identidade nacional" (SILVA, 2011, p. 21).

6. CARNAVAL EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

O carnaval em Santa Vitória tem uma tradição de bailes de salão e desfiles de rua, porém em meados da década de 40, segundo Ermelindo Corrêa, o "seu" Camoca, Presidente de Honra da Escola de Samba Barracão, a mais antiga do município, em entrevista concedida em fevereiro de 2014, também eram comuns os "bailes de pátio", festas realizadas nos quintais das casas. Os desfiles de rua eram compostos pelos cordões carnavalescos, que tinham a "girafa" e o "bumba-meu-boi"[6]. Outra figura muito presente eram os mascarados: foliões que vestiam macacões ou túnicas largas e compridas e cobriam o rosto com máscaras feitas de sacos de pano, com pequenos furos para os olhos e bocas, e percorriam as ruas falando com voz fina e provocando os conhecidos, a fim de que estes tentassem descobrir quem eles eram. A partir da década de 70, começaram a surgir as escolas de samba e blocos carnavalescos, sendo tradicional a participação de blocos de homens travestidos de mulher. Muito sucesso tiveram "As Viúvas do Comendador Corrêa" que satirizavam uma história quase folclórica na cidade acerca do espólio de um antigo grande proprietário rural e sempre transportavam um caixão de defunto cheio de garrafas de bebida em seus desfiles, e mais recentemente, o bloco "Agora é que são elas", formado por travestis e transexuais. Na década de 80 foram proibidos os mascarados, por ordem da Brigada Militar e em função da segurança pública, e na década de 90 houve um período de decadência das escolas de samba, que começaram a retomar força a partir da primeira década dos anos 2000.

Atualmente, de acordo com informações obtidas da SECTur –Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo mediante entrevista com o Secretário, Sr. Neri Mirapalhete, o carnaval é organizado pela Prefeitura Municipal tendo como foco consolidá-lo como um atrativo turístico da região, voltado ao público de visitantes do Uruguai e Argentina que frequentam nosso litoral. Decisões sobre calendário, locais e formato dos desfiles são tomadas em reuniões realizadas ao longo do ano com os atores do carnaval – representantes dos blocos, escolas de samba e outras entidades. Mesmo não podendo afirmar com rigor, afirma o Secretário que desde os

[6] O entrevistado não forneceu maiores detalhes sobre estes elementos, apenas que desfilavam mascarados como girafa e boi.

anos 70 o poder público certamente assume o papel de organizador da festa. Subsídios são pagos nos termos de legislação publicada anualmente para este fim[7].

Os espaços para venda de lanches e bebidas também são administrados pelo poder público, que convoca os interessados por meio de chamamento pelas rádios e se necessário define quem serão os beneficiados mediante sorteio. Em 2013 foi realizado um seminário pós-carnaval para avaliação e coleta de sugestões, já implementadas em 2014. Acredita que o surgimento da escola de samba na Barra do Chuí tenha sim contribuído para um incremento no número de visitantes no carnaval, essencialmente vindos do Uruguai. A divulgação ainda é feita somente dentro do município, pelos jornais e rádios locais, mas tem consciência da necessidade de divulgar nos municípios uruguaios da região da fronteira. Acredita ainda que, pela experiência com o carnaval na Barra do Chuí, seja importante a realização de eventos culturais no balneário durante a *Semana Del Turismo,* feriado uruguaio que coincide com a páscoa e durante a qual muitos uruguaios vem para nossos balneários.

Para o carnaval de 2014, estão credenciadas para receber subsídios do Poder Público Municipal as seguintes entidades:

- Associação de Moradores do Bairro Brasiliano: Imperadores do Samba;
- Sociedade Esportiva Recreativa e Carnavalesca Barracão: Academia de Samba Barracão;
- Sociedade Esportiva e Recreativa e Cultural da Vila Jacinto;
- Associação Carnavalesca Cadência do Samba;
- Bloco Garra do Samba;
- Bloco Os Tenebrosos;
- Bloco Os Gaudérios.

Há mais uma escola de samba, Mamonas do Samba, que não está apta a receber verbas públicas, por falta de prestação de contas de anos anteriores, além do Bloco Agora é que são elas composto basicamente por travestis e o Bloco do

[7] Lei Municipal nº 5342 de 03 de janeiro de 2014.

Internacional, organizado pelo Consulado do Esporte Clube Internacional de Santa Vitória do Palmar. No ano de 2013 o Grupo Teatral Expressão participou dos desfiles com um grupo de atores fantasiados com trajes inspirados na *commedia del'arte.*

Apresentaremos um breve histórico de cada uma das escolas de samba que participarão oficialmente do Carnaval 2014 antes de focarmos na entidade de nosso interesse, Cadência do Samba. Os dados acerca destas Entidades foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, participante e com perguntas abertas com os atuais responsáveis, registradas em vídeo e com divulgação permitida mediante a devida autorização. A entrevista com Ermelindo Correa, por motivos técnicos, foi registrada apenas em meio escrito.

6.1 Imperadores do Samba

Sandro Alex Fagundes, Diretor Geral da Academia de Samba Imperadores da Brasiliano, relata que a Escola de Samba nasceu em 2007, dentro do Departamento de Cultura da Associação dos Moradores do Bairro Brasiliano, fundada dois anos antes. Na época o então presidente da Associação, evangélico, deu carta branca ao grupo para formatar a Escola, que desfilou no primeiro ano apenas com o aporte financeiro do subsídio do Poder Público. A partir do segundo ano, buscaram formas de se auto-financiar se fazer presente na comunidade, angariando não apenas fundos, mas também integrantes para a Escola. Isto se dá através de festas dançantes, o "Domingão na Brasiliano". Não houve intenção jamais de fomentar o turismo, mas procuram atrais integrantes de outras regiões. Em 2011 e 2012, foram convidados a participar do carnaval na cidade uruguaia de Treinta y Três, e é importante notar a evidente satisfação com que Sandro fala deste tema. A experiência é relatada com muito entusiasmo, que aqui a passarela do samba tem apenas três ou quatro quarteirões de extensão, e lá desfilaram por doze quarteirões e queriam mais, tanto o público quanto os integrantes. Acredita que estas viagens podem fazer com que turistas oriundos do Uruguai tenham interesse em vir assistir ao nosso carnaval.

Como Diretor Geral, pretende a partir de 2014, criar cursos de formação musical, para “cavaquinistas” e percussionistas. Além disso, este ano a Escola criou um Bloco Carnavalesco, com a intenção de que venha a se tornar porta de entrada para a Escola.

Em relação ao Carnaval na Barra do Chuí, informa que a Escola vai participar do pré-carnaval nas praias, como já participou no ano de 2013. Porém, não se sente à vontade para opinar, pois não esteve presente. Ainda segundo Sandro, os relatos daqueles que participaram apontam para uma receptividade e participação muito grande do público no balneário. Aponta como prováveis causas para isso o fato de a Barra do Chuí ser berço de sambistas antigos e a presença de uruguaios e argentinos, apaixonados pela batida do samba brasileiro.

6.2 Barracão

Ermelino dos Santos Correa, Presidente de Honra da Academia de Samba Barracão, tem 75 anos e é morador do Bairro Coxilha[8], berço da Escola criada em dezembro de 1971 e nos contou a seguinte história: a raiz do Barracão está em seu Dico, seu sogro, que realizava festas e bailes em seu barraco na Coxilha. No carnaval, formava cordões com os frequentadores destas festas. Estes cordões tinham *girafa* e *bumba meu boi*[9]*.* Dos bailes de pátio surgiu a ideia de fundar a escola de samba. A partir dos estatutos da Academia do Samba de Porto Alegre foi fundado o Barracão. O time de futebol do bairro, o Piratini, foi absorvido pela escola de samba e serviu de tema do 1º desfile. Antes da fundação da Escola de Samba, o Barracão já desfilava no carnaval de rua, como um cordão composto basicamente por uma bateria. Durante os primeiros anos da primeira década dos 2000 a Escola esteve sem funcionar, por problemas de gestão. Porém, desde 2010 quando assumiu a Diretoria Oldemiro Melo Corrêa, filho do “seu” Camoca, retomaram-se as atividades, com a criação de uma bateria mirim, composta essencialmente por crianças e jovens da comunidade, e desde 2011 tem participado oficialmente do

[8] O Bairro Coxilha está localizado em zona periférica da cidade e é berço de muitas famílias afrodescendentes do município.
[9] Sobre estas figuras, o entrevistado não nos forneceu nenhum detalhe. Pesquisas sobre a origem destes elementos poderão ser objeto de estudo futuro.

carnaval de rua. A Escola, que possui sede própria, recebe atividades de diversos projetos sociais e organiza festas no Dia das Crianças, São João, Páscoa e Natal, além de realizar festas dançantes, as “domingueiras”, aos domingos, para angariar fundos. Participa anualmente dos campeonatos municipais de futebol, com o time que se mantém sempre atuante e já recebeu diversos troféus. Em seus tempos áureos, a Escola de Samba era convidada com frequência a participar do carnaval em diversas cidades do Uruguai, como Treinta y Três, Cebollatí e Rocha.

6.3 Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural da Vila Jacinto

O senhor Ernani Rodrigues é o atual presidente da SERC Vila Jacinto e nos concedeu entrevista em fevereiro de 2014, tendo sido presidente entre 2004 e 2006. A fundação da entidade deu-se em 01/03/2002. Os integrantes originais da escola faziam parte da Império do Samba, que deixou de atuar no final dos anos 90. Com a extinção da Império, um grupo de amigos, entre eles o Sr. Ernani, apaixonados pelo carnaval e moradores da Vila Jacinto, decidiram criar uma nova escola, vinculada ao bairro. No ano de 2009, os membros da Sociedade decidiram suspender a participação no carnaval em prol da construção de uma sede própria. Com muito trabalho da comunidade, trabalharam e conquistaram a sede. Este ano, retornam ao carnaval de rua com muita garra e determinação e com uma participação massiva da comunidade. Seu Ernani acredita que o carnaval de Santa Vitória tem potencial para ser um atrativo turístico na região, que é necessário intensificar a divulgação no Uruguai para que se chegue a um resultado positivo neste sentido. Concorda em que o carnaval na Barra do Chuí pode ser um elemento importante neste processo.

6.4 Bloco Os Gaudérios

Edemir Alaerte Corrêa Cabral, em entrevista concedida em fevereiro de 2014, informou-nos que o bloco é atuante há 19 anos, tendo recebido subsídios públicos apenas em 2013 e 1014. Nascido a partir da reunião de um grupo de amigos frequentadores dos CTGs – Centros de Tradição Gaúcha – da região que tiveram vontade de juntar a cultura nativista com o carnaval, dois elementos

importantes em nossa sociedade. Condição para participar é o uso da bombacha e a bateria musical do bloco toca músicas gauchescas em ritmo de samba. Iniciaram com cerca de noventa integrantes, já chegaram a desfilar com mais de 300 e este ano sairão com 170 componentes. Fazem chamamento pela rádio e a procura sempre é muito grande. Nos primeiros anos receberam algumas críticas de "pessoas mais atrasadas" que achavam desrespeitoso o uso da bombacha no carnaval e entenderam o nome "Gaudérios" como depreciativo. Hoje o bloco é respeitado e seus desfiles esperados pelo público.

6.5 Bloco Os Tenebrosos

O bloco Os Tenebrosos nasceu quando seu atual presidente, Sr. Joel Teixeira de Albornoz era Diretor Esportivo da SERC Barracão, no ano de 2011. Na tentativa de angariar fundos para o time de futebol, decidiu-se pela organização de bailes na sede do Barracão e para baratear os custos com as festas, foi criada uma equipe de sonorização, que poderia também atuar sonorizando festas em outros lugares. Esta equipe recebeu o nome de Tenebrosa. Os membros da equipe em 2013, resolveram criar um bloco para pular o carnaval. Este é o primeiro ano que recebem verbas públicas e vão para a avenida com 130 componentes, dentre eles 40 crianças. Espera que o bloco seja convidado a participar nos carnaval do Chuí e que participarão dos pré-carnavais nas praias, uma exigência da Lei que concede os subsídios. Em relação ao público, relata que percebeu a participação de pessoas do Chuí, principalmente membros do poder público municipal.

6.6 Bloco Garra do Samba

A SECTur informou-nos quais as entidades carnavalescas receberiam subsídios em 2014 e forneceu-nos números de telefone de contato com os responsáveis por estas entidades. Lamentavelmente não conseguimos contato com o responsável pelo bloco Garra do Samba.

7. CARNAVAL NA BARRA DO CHUÍ

Adriana Araújo Lima, Presidente da Associação Carnavalesca Cadência do Samba, professora municipal e diretora da EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro (localizada no balneário da Barra do Chuí), em entrevista concedida em 20 de fevereiro de 2014, relata que a ideia de organizar a escola de samba respondeu a um anseio da própria comunidade em participar mais ativamente do carnaval. Outra motivação foi o interesse da direção da EMEF em criar atrativos turísticos para o balneário que vive basicamente do turismo sazonal: sendo que mais turistas significa mais renda para a comunidade e melhor qualidade de vida. Além disso, a possibilidade de lazer e ocupação para a comunidade escolar durante o período de férias também foi um forte estimulador. Os músicos nunca foram problema, já que a Casa da Música fornece este material, a maioria alunos da EMEF. A comunidade do Balneário é participativa e colaboradora e rica em talentos. A criação da escola de samba, a Casa da Música, as atividades culturais promovidas pela EMEF propiciam oportunidades. Há 17 anos atuando na comunidade considera que o convívio lhe permite afirmar que é exemplar a capacidade participativa do grupo social, carente de recursos materiais, mas rico cultural e afetivamente.

Em janeiro de 2013, ela, a professora Teleca (diretora musical e vice-presidente da Escola de Samba) e a professora Zenair, ex-diretora e professora da EMEF, decidiram chamar a comunidade para a criação da Escola de Samba. Em 15 dias, estavam ensaiando para o carnaval e trabalhando para os desfiles. Não tiveram tempo hábil para receber recursos destinados ao carnaval, mas conseguiram um apoio de 1500 reais do poder público municipal, como estímulo. O primeiro desfile teve adereços e fantasias executados artesanalmente pela própria comunidade e o samba enredo homenageava Aldo do Pandeiro – Aldo Rodrigues, músico popular e veranista nativo do Balneário, que compôs letra e música. Este ano, o samba enredo foi composto pela mãe de uma aluna, integrante da Casa da Música, Sabrina Amaro, que também é “puxadora” de samba. O mestre de bateria é de Santa Vitória do Palmar, Valadão, primeiro maestro da banda marcial da EMEF. A chegada dos recursos públicos em valores mais substanciais, traz junto uma

responsabilidade enorme: não se trata apenas de cumprir os requisitos legais, mas apresentar um desfile de qualidade, com mais luxo e capricho. Em relação a isso, guarda grandes expectativas quanto à reação do público. No que tange ao turismo, conta que ficou surpresa em 2013 com o movimento de turistas no Balneário no dia do desfile. Relata ainda que o público na Barra do Chuí é participativo, sai atrás da Escola, dança, interage. Em Santa Vitória percebeu um público mais passivo, porém ficou muito feliz ao ouvir, na etapa final do desfile, este mesmo público passivo cantando o refrão do samba enredo junto com a Escola. A alegria e a felicidade dos integrantes e do público são reflexos dos objetivos atingidos. Ano passado a escola era composta por 112 integrantes, este ano, chegam à avenida com 141 membros, aumento provocado pelo sucesso do desfile de 2013. Adriana pediu para fazer constar que não é permitido, em ensaios e desfiles, o consumo de bebidas alcóolicas ou cigarro pelos integrantes da Escola de Samba.

Outro depoimento colhido na mesma data foi da professora de Educação Artística, Teresa Blotta, a Teleca. Em 2006 começou a trabalhar com a Escola José Bernardino de Souza Castro por meio de um projeto, o “Portas Abertas”, do qual era tutora e a partir do qual organizava e estruturava bandas marciais nas escolas do município. Criou-se, então a Banda Marcial na EMEF, que veio a revelar-se uma incubadora de talentos: no seio da banda marcial começaram a surgir aptidões as mais variadas, e a partir das vivências diárias, decidiram montar um espetáculo para participar do Festival Estudantil de Teatro Municipal em 2009. A sequência de cenas que remontavam ao dia-a-dia do balneário, embaladas por acordes do Bolero, de Ravel, executado por alunos da EMEF recebeu o primeiro prêmio e refletiu imensamente na autoestima do grupo. A grande riqueza de talentos levou à criação da Casa da Música, que se constituiu não só como um espaço de ensino de música e teoria musical, como também como um espaço de vivência, onde talentos e aptidões são detectados e trabalhados, em busca de melhor aproveitamento. Desde sempre ficou claro o dom de ritmo e musicalidade dos alunos. Segundo a professora Teleca, o samba é um dom natural, o samba está dentro do brasileiro. Samba e marcha – ritmo das bandas marciais – são universos distintos, daí reforça-se a necessidade de criar-se um espaço para dar vazão a esta riqueza musical. Foi criado o grupo musical Código de Barras, que permitiu dar destaque a cada

capacidade distinta, inclusive de cantores. Os instrumentos marciais foram adaptados à bateria de uma escola de samba e a outros usos mais populares. A comunidade queria uma escola de samba, os alunos tinham a musicalidade necessária, a comunidade oferecia o material humano necessário. Em 48 anos trabalhando com bandas marciais escolares, a professora Teleca declara nunca ter convivido com uma comunidade tão musical, artística e participativa.

8. CONCLUSÃO

O carnaval é elemento cultural presente na sociedade ocidental desde a antiguidade, tenha tido este nome ou outro. Festas e comemorações que a princípio tinham por objetivo agradecer boas colheitas e celebrar a fertilidade e que com a própria evolução da humanidade foram tomando formas distintas e tendo seu objeto original apropriado por outras culturas e outros interesses. Sendo parte deum processo natural do ser humano, que atende às suas necessidades de eventualmente libertar-se das amarras do cotidiano e extravasar sentimentos e emoções, esta festa-ritual perpetua-se e adapta-se às características e necessidades sociais de cada época.

No período colonial nas Américas, o carnaval ou entrudo, nos moldes europeus, mesclou-se com a cultura negra dos escravos africanos, criando outros modelos onde a herança cultural da África se impõe como elemento essencial. Nas primeiras décadas do século XX, o carnaval no Rio de Janeiro começou a ser considerado um atrativo turístico da então capital do Brasil. Hoje, em que o turismo é uma marca da própria sociedade globalizada, elemento vital nas economias de grande parte dos países e regiões do globo o carnaval e outras festas populares de origem similar são uma peça chave para atrair turistas e fazer funcionar a indústria turística de forma mais eficaz e rentável.

No município, podemos constatar que o carnaval é considerado, não só pelo poder público, mas também pelos atores da festa como uma importante ferramenta para o desenvolvimento turístico. No balneário da Barra do Chuí, mais especificamente, a criação da Escola de Samba teve como um de seus sustentáculos a possibilidade de estimular o movimento de turistas no verão para

possibilitar uma melhoria na qualidade de vida dos residentes. Já no ano de 2013, primeiro ano do carnaval no Balneário com a participação da Escola Cadência do Samba, verificou-se um incremento no número de turistas e uma receptividade muito grande por parte deste público, os integrantes da Escola tiveram esta percepção. Alguns destes turistas foram assistir aos desfiles na sede do município na semana seguinte e mais uma vez procuraram os integrantes da Escola antes e ao final desua participação, para manifestar sua satisfação com o espetáculo e agradecer pela possibilidade de participar mais uma vez.

Neste ano de 2014 o pré-carnaval na Barra do Chuí realizou-se em 21 de fevereiro, moradores do Balneário apontam um considerável acréscimo de público em relação ao ano anterior, a grande e intensa participação deste público, interagindo com as entidades carnavalescas e principalmente uma presença mais efetiva e atuante do poder público municipal neste evento. A Escola Cadência do Samba, tendo recebido subsídios públicos, pode apresentar-se com muito mais propriedade. Foi feito um reforço na iluminação, instalados banheiros químicos, contratados seguranças para o desfile e o evento foi aprovado para inclusão no calendário anual de eventos do Estado do RS, conforme informação do Secretário de Esporte, Cultura e Turismo, Sr. Neri Mirapalhete[10]. A comunidade apropriou-se dos espaços de venda de lanches e bebidas, o que não ocorreu em 2013. Apesar de a diretora da Escola de Samba não ter apontado este fato, foi percebida a participação de uruguaios não residentes no balneário tanto na bateria quanto em outras alas de Escola.

O que podemos perceber é que de fato o carnaval no balneário da Barra do Chuí tem interferido de forma positiva na comunidade. A Escola Cadência do Samba, nascida das necessidades e potencialidades da comunidade tem cumprido seu papel de ferramenta agregadora e de valorização da cultura local. A festa tem provocado um incremento no turismo e possibilitado a participação da comunidade e geração de renda. Ainda há muito a ser feito, principalmente no que tange à divulgação. Vários dos entrevistados apontaram a necessidade de divulgar nosso carnaval nas cidades uruguaias de fronteira, por vivenciarem a cada ano, tanto nos desfiles em Santa Vitória do Palmar e Chuí quanto em eventuais participações no

[10] No Calendário de Eventos/2014 da SETUR/RS ainda não consta o pré-carnaval da Barra do Chuí.

carnaval em cidades do Uruguai, a grande receptividade de nossa forma de brincar o carnaval pelos moradores do país vizinho. Esta necessidade de divulgação foi apontada também pelo Secretário de Esporte, Cultura e Turismo, muito embora este ano a programação tenha sido divulgada apenas nas rádios e jornais do município, não atingindo o público que se pretende alcançar. Importante ressaltar ainda que o aspecto do carnaval como possibilidade de lazer para a comunidade local foi apontado pela totalidade dos entrevistados, à exceção do poder público, que destacou em sua fala apenas a relação do carnaval com o turismo.

Consideramos que a chave para a consolidação do carnaval na Barra do Chuí como um atrativo turístico é justamente a divulgação no Uruguai, país de origem da maioria dos turistas que frequentam o Balneário (não obrigatoriamente uruguaios; há um número considerável de turistas europeus e argentinos que chegam à Barra do Chuía partir de estadias no litoral leste do Uruguai).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DE PORTO ALEGRE E DO RS. **História do Carnaval de Porto Alegre.** Disponível em: **<**http://ong.portoweb.com.br/carnavalpoa/default.php?p_secao=14>. Acesso em 21 jan. 2014.

BUENO, Marielys Siqueira Bueno**. Carnaval, Festa, Espetáculo.** Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/20/msb.html>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CARDOSO, Monique. **História do Carnaval**. Disponível em: <http://ccsp13aisp.ibge.gov.br/attachments/article/68/HISTORIADOCARNAVAL.pdf> Acesso em 21 jan. 2014.

COLAÇO, Thais Luzia. **Carnaval no Desterro - Século XIX**. Florianópolis, UFSC, 1988. 219 p. Disponível em: <agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/76/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2013.

DELGADO, Ana Karenina Chaves. **O Carnaval como Elemento Identitário e Atrativo Turístico:** Análise do Projeto Folia de Rua em João Pessoa (PB). In: CULTUR, ano 06, n. 4, out. 2012.

Disponível em: <www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>. Acesso em: 18 dez. 2013.

DENCKER, Ada. **Pesquisa em Turismo:** Planejamento, Métodos e Técnicas. SP: Aleph, 2003.

Disponível em: <http://www.carnavalmania.pt/blog/20126/mascaras-venezianas.aspx>. Acesso em: 15 fev. 2014.

Disponível em: <http://www.andthisisreality.com/2010/02/culturalities-carnaval-internacional.html>. Acesso em 15 fev. 2014.

Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=ptPT&site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1241&bih=606&q=carnaval+de+new+orlians%2C+eua&oq=carnaval+de+new+orlians%2C+eua&gs_l=img>. Acesso em: 15 fev. 2014.

Disponível em: <http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2012/07/20/rio-sao-francisco-e-tema-do-galo-na-madrugada-2013/>. Acesso em 12 fev. 2014.

Disponível em: <http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Frevo&ltr=F&id_perso=925>. Acesso em 12 fev. 2014.

ESTATUTO do Cabido da Sé de Braga. Disponível em: <http://www.se-braga.pt/estatuto_cabido.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2014.

FREITAS, Joseania Miranda et all. **Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade**: O Carnaval de Barranquilla e o Palenque de San Basilio (Colômbia) e o Samba de Roda do Recôncavo Baiano (Brasil). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=159114257011>. Acesso em: 19 dez. 2013.

JUNIOR, José Pereira de Souza. **Irmandades Religiosas:** Espaços de Devoção e Disputas Políticas na Paraíba Oitocentista. In: Simpósio Nacional de História, 25, 2009. Associação Nacional de História. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1302.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

LEAL, Caroline Pereira. **Festas Carnavalescas da Elite de porto Alegre:** Evas e Marias nas redes do poder (1906-1914). Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3790/1/000447476-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2014.

REBOUÇAS, Fernando. Escola de Samba. Disponível em <http://www.infoescola.com/carnaval/escola-de-samba/>. Acesso em: 21 jan. 2014.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR (Município). Lei nº 5.342, de 23 de janeiro de 2014. Autoriza o Executivo Municipal a dar auxílio às Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos/Burlescos municipais.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Calendário de Eventos – Primeiro Sementre/2014.** Disponível em: <http://www2.turismo.rs.gov.br/uploads/1383328158calendario_primeiro_semestre_2014.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.

SILVA, Juliano Barbosa da. **Carnaval e Turismo:** O Desfile de Escola de Samba como Meio de Promoção de Destinos. São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi, 2011. Disponível em: <http://www.academiadosamba.com.br/monografias/julianobarbosa.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SOIHET, Rachel. **Reflexões sobre o Carnaval na Historiografia - Algumas Abordagens.** Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistatempohistorico/index.php/revista/article/view/16/14>. Acesso em: 18 dez. 2013.

SOUZA, Rainer Gonçalves de. **As Origens do Carnaval.** Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/carnaval/as-origens-carnaval.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

TSUTSUI, Ana Lúcia Nishida e SOUZA, Taís Rios Salomão de. **Uma visão Interdisciplinar do Carnaval.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.